

SANTANDER VALORIZA SEUS FUNCIONÁRIOS



Trabalhadores querem negociação de verdade e proposta decente

A COE rejeitou a proposta insuficiente apresentada pelo Santander no dia 1º de outubro e cobrou avanços. O banco, porém, não apresentou nova contraproposta e não retomou a negociação. Desde então, mantém a posição de que suas propostas continuam as mesmas. A representação dos trabalhadores já havia alertado que ajustes pontuais não atendem às principais reivindicações da categoria.

**Negociar é ouvir,
avançar e construir acordo.**

**Repetir a mesma proposta
NÃO É NEGOCIAR!**

O QUE OS TRABALHADORES ESTÃO COBRANDO?

PPRS: quem faz
o resultado
merece
valorização



A proposta do Santander, com ganho real de 1,2% e correção das faixas em 5,20%, pode fazer o trabalhador receber menos de PPRS do que recebeu no ano passado. Isso é inaceitável!

A reivindicação é simples:

PPRS valorizado, regras claras e garantia de que ninguém receba menos.

A pauta dos trabalhadores prevê ainda transparência nos critérios e proteção para que indicadores institucionais, como NPS, não sejam usados para reduzir remuneração variável ou punir funcionários.



PLANO DE SAÚDE: TEM PROBLEMA. TEM QUE RESOLVER!

A COE cobra providências para os problemas enfrentados pelos funcionários com o plano de saúde, especialmente na Bahia e no Distrito Federal.

E reivindica mais:

Dependente com deficiência não deve pagar coparticipação

A cobrança é **pela isenção da coparticipação para dependentes com deficiência, incluindo filhos neurodivergentes.**

A pauta apresentada ao banco também reivindica proteção aos empregados e dependentes com deficiência e prevê isenção de coparticipação para trabalhadores com doenças raras, crônicas, degenerativas, Aids, PCDs e seus dependentes legais nessas condições.

Saúde não é benefício de segunda categoria. É direito para quem trabalha e para sua família.



“HIPERSUFICIENTE”: NÃO ASSINE SOB PRESSÃO

Funcionários com diploma de nível superior e salário acima de dois tetos da Previdência, os chamados “**hipersuficientes**”, voltaram a denunciar pressão para assinatura de acordos individuais de alteração do contrato de trabalho. Na última negociação, a COE lembrou que havia compromisso de não realizar essas mudanças enquanto durassem as negociações coletivas.

A pauta dos trabalhadores é clara: **direitos do ACT devem valer para todos**, independentemente de salário, cargo ou escolaridade, e alterações contratuais precisam passar por negociação coletiva.

Não negocie seus direitos sozinho.

Recebeu documento?

Sofreu pressão?

Procure o Sindicato.



SANTANDER, QUEREMOS RESPOSTAS!

A pauta está na mesa.

Os problemas estão nos locais de trabalho.

O que está faltando é uma proposta com avanços.

A COE quer negociar. Os trabalhadores querem acordo.

Santander, volte à mesa com uma proposta decente!